

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E GÊNERO: PRÁTICAS DE TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THAIS MORTOLA DIAS¹; GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – thais-mortola@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – gfrizzo2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do anteprojeto de pesquisa que foi construído para seleção de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF, a qual participei – junho/julho de 2021 -, obtendo aprovação. Antes de tudo, importante ressaltar que esse anteprojeto foi pensado para um cenário em que o sistema educacional esteja funcionando em sua “normalidade”, dado o controle do Corona vírus.

Dessa forma, tendo como temática central o gênero nas aulas de Educação Física (EF), temos como objetivo geral promover a discussão e a reflexão sobre gênero através da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) durante aulas de EF. Como objetivos específicos, elencamos: identificar quais os espaços e as atividades mais praticadas pelos/as alunos/as durante as aulas de EF; ofertar intervenções das atividades mais praticadas pelos/as alunos/as; iniciar o levantamento das problematizações de gênero através das atividades práticas; instrumentalizar os/as alunos/as perante as problemáticas; realizar ações que oportunize a discussão da temática gênero; buscar soluções para essas possíveis problemáticas.

Com a finalidade de promover a discussão e reflexão da temática gênero dentro do âmbito escolar, essa pesquisa pretende utilizar um método dialético de elaboração do conhecimento, a PHC, percorrendo o movimento da síntese para a síntese, por parte do/a aluno/a. Com o intuito de superar os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivistas, a PHC é uma perspectiva pedagógica que “se diferencia no bojo das concepções críticas; ela diferencia-se da visão crítico-reprodutivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista” (SAVIANI, 2011, p.57), através de suas cinco etapas: 1) Prática Social Inicial; 2) Problematização; 3) Instrumentalização; 4) Catarse e 5) Prática Social Final.¹

Visto o seu característico viés ativo, essa será uma pesquisa-ação dada a sua função política e de transformação. Oferecendo subsídios para que, por meio da interação entre pesquisadores/as e agentes sociais sejam “encontradas respostas e soluções capazes de promover a transformação de representações e mobilizar os sujeitos para ações práticas” (TOLEDO e JACOBI, 2013, p. 158), buscaremos trabalhar a PHC.

Em virtude de termos um lamentável cenário que permeiam as mais diversas esferas sociais quando tratamos sobre as questões de gênero, pretendemos com

¹ 1) Prática Social Inicial: nível de desenvolvimento atual do/a estudante, caracteriza-se pelo conhecimento prévio dos/as envolvidos/as; 2) Problematização: trata dos problemas oriundos da prática social inicial relativos ao conteúdo abordado através da discussão sobre os problemas levantados e sua correlação com o conteúdo científico do programa; 3) Instrumentalização: define-se pelo trabalho dos/as envolvidos/as para a aprendizagem, utilizando recursos necessários e disponíveis para que esses/as possam apreender do novo conteúdo proposto; 4) Catarse: consiste em elaborar uma nova compreensão da teoria e da prática social, um novo conceito construído; 5) Prática Social Final: implica em um novo nível de desenvolvimento atual do/a estudante por uma nova proposta de ação deste/a (GASPARIN, 2005).



este estudo ter um impacto social para a(s) comunidade(s) envolvida(s) e é em torno desse fato que ela se justifica e apresenta sua relevância. Oportunizar que os/as alunos/as pensem e repensem suas ações, instrumentalizando-os perante as problemáticas, auxiliando-os que tenham uma síntese do seu contexto, uma nova compreensão de sua realidade.

2. METODOLOGIA

Com um forte viés participativo, esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, valorizando a compreensão dos processos e não apenas dos resultados (MINAYO e GUERRERO, 2014). Através da metodologia de ensino PHC, traremos o cunho exploratório da pesquisa, pois esta partirá de uma hipótese, aprofundando nos limites de uma realidade específica.

Como procedimentos utilizados para trabalhar com as cinco etapas dessa metodologia, teremos entrelaçamentos metodológicos entre a observação sistemática, a pesquisa-ação e o grupo focal, sendo que dentro desses procedimentos alguns instrumentos de coleta serão utilizados, tais como: registro em diário de campo e gravações de áudio através do aparelho de celular.

Por se tratar de uma cidade que faz recorrentemente discussão frente às questões de gênero no âmbito escolar, além de ser onde já produzimos conhecimento sobre essa mesma temática, a cidade de Rio Grande-RS foi a escolhida para a pesquisa. Assim, buscando equilibrar a teoria e a prática, promovendo nos/as estudantes uma aprendizagem significativa dos conhecimentos da sua realidade social (PETENUCCI, 2008), o critério de escolha dos espaços de investigação, será a partir dos dados sobre a violência de gênero do município, optando pelos três bairros mais violentos, nesse quesito. Dentro desses três bairros, serão constatadas as três escolas públicas municipais com maiores números de alunos/as - pensando em ter uma maior abrangência dos bairros - sendo essas – uma de cada bairro - que farão parte da pesquisa.

Os/As participantes do estudo serão os/as estudantes do 9º ano do ensino fundamental, sendo nesses/as que a PHC (através das suas etapas) será trabalhada. O fato de ter optado por essa faixa escolar tem direta relação com uma anterior pesquisa por nós realizada, onde os/as estudantes tiveram respostas significativas sobre a temática, solicitando que a mesma fosse mais trabalhada no âmbito escolar.

Posteriormente à operacionalização da PHC, será realizada a análise dos dados coletados. Para isso, utilizaremos a Análise de Conteúdo, visto que ela é interessante para o estudo "das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências" (BARDIN, 1977, p. 17), auxiliando no processo de desvendar "ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes etc., que, à simples vista, não se apresentam com a devida clareza" (TRIVIÑOS, 1987, p. 160).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo este um recorte do anteprojeto de pesquisa para o doutorado, o presente trabalho não apresenta resultados, dado que o que será exposto é parte de uma discussão teórica sobre a temática de pesquisa. Desse modo, primeiramente será apresentado o conceito de gênero a ser utilizado nessa investigação; seguida da explanação sobre o âmbito escolar; tendo por fim, a elucidação acerca da Educação Física.



Desse modo, entendemos gênero enquanto um conceito que foi desenvolvido e pensado juntamente com as lutas dos movimentos feministas, surgindo com a finalidade de “contestar a naturalização da diferença sexual em múltiplas arenas de luta” (HARAWAY, 2004, p. 211). Gomes (2018) ainda coloca que a intenção do uso da categoria gênero no lugar da categoria sexo, “tem uma primeira função ou consequência de rejeitar a imposição por um determinismo biológico sobre o que seria “ser mulher” e “ser homem” (p.66).

No que concerne à escola, essa pesquisa a percebe dotada de uma série de relações sociais e de poder, visto ter a sua sistematização ditada através de regras e normas, que almejam delimitar e organizar esse espaço institucional. No entanto, mesmo existindo em cada escola a sua própria cultura, no contexto da sociedade de classes, a educação que nas escolas é transmitida, repassa “valores, atitudes, comportamentos, conhecimentos a todos os indivíduos, mas com uma ressalva: essa transmissão é feita de acordo com os interesses da classe dominante” (FRERES; RABELO; MENDES SEGUNDO, 2008, p. 2).

Estando imersa nessa “escola do capital”, a EF, no âmbito escolar

[...] tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (CASTELLANI FILHO et. al., 2014, p. 33).

Tendo como base a cultura trazida por Castellani Filho et. al. (2014), esta tem como finalidade introduzir e integrar o/a aluno/a, formando o/a cidadão/ã que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la (DARIDO, 2004). Para isso, os conteúdos por ela abordados, devem ser bem instrumentalizados pelos seus professores/as, aproximando com fatos da realidade em que a escola está inserida, trazendo problematizações do contexto social, transformando o “jogar pelo jogar”, instigando assim a criticidade no momento da aula.

4. CONCLUSÕES

Portanto, esta pesquisa tem como principal finalidade corroborar na transformação do contexto social em que estará inserida. Buscando superar uma EF ainda inclinada a práticas corporais esportivizadas (GUERIERO e ARAÚJO, 2004), a diferenciações, divisões e opressões relacionadas a gênero (MORTOLA, 2020), além de superar os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivistas, a PHC é uma perspectiva pedagógica fundamental nesse percurso.

Isso porque, o processo de ensino-aprendizagem da PHC orienta para a construção da autonomia do sujeito, atrelada à mediação, de forma planejada e organizada, considerando as condicionantes históricas e sociais do conhecimento (SAVIANI, 2011). Superando a “[...] mera transmissão de conteúdos estáticos, de produtos educacionais ou institucionais prontos, desconectados de suas finalidades sociais” (GASPARIN, 2005, p.1), seria a PHC a solução para uma EF Escolar mais contextualizada, menos opressora e mais problematizadora?

Não cabe nesse momento a resposta. Somente depois de aplicar e analisar os resultados que essa dúvida poderá (ou não) ser sanada. O que cabe nesse momento é perceber essa metodologia como uma possível solução, um potencial recurso no que tange o enfrentamento as desigualdades e opressões, uma importante aliada na busca pela transformação social e radical.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Uanalyse de contenu.** Paris, Presses Universitaires de France, 1977.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** Cortez Editora, 2014.
- DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2004; 18(1): 61-80.
- FRERES, H. de A.; RABELO, J.; MENDES SEGUNDO, M. das D. **O papel da educação na sociedade capitalista: uma análise ontohistórica.** V Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação, 2008.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GOMES, C.de M. **Gênero como categoria de análise decolonial.** Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 18, n. 1, p. 65-82, 2018.
- GUERIERO, D. A.; ARAÚJO, P. F. de. **Educação física escolar ou esportivização escolar?** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 78 - Noviembre de 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd78/esportiv.htm> Acesso em: 16 de março de 2021.
- HARAWAY, D. **Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra.** Cadernos Pagu, n. 22, p. 201-246, 2004.
- MINAYO, M. C. de S.; GUERRERO, I. C. Z. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. 2014.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000401103&lng=en&nrm=iso&tlang=pt Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.4, pp.1103-1112. Acesso em: 12 de março de 2021.
- MORTOLA, T. D. **Questões de gênero na Educação Física Escolar: um apanhado nas zonas distritais de Rio Grande – RS.** Orientador: Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo. 2020 108f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.
- PETENUCCI, M. C. **Desvelando a Pedagogia Histórico-Crítica.** Pérola, Paraná: Secretaria De Estado da Educação do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-6.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020. (Caderno Pedagógico).
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. revista. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- TOLEDO, R. F. de; JACOBI, P. R. **Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas.** Educação & Sociedade, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.